

Alta de juros nos EUA abala confiança no mercado de criptomoedas

COTAÇÃO DAS MOEDAS DERRETE

Bitcoin



Dogecoin



Ether



Terra



Fonte: Bloomberg

Editoria de Arte

Na madrugada de quarta para quinta-feira, o Bitcoin recuou a US\$ 27.700, menor patamar desde dezembro de 2020. Às 20h30m de ontem, era cotada a US\$ 28.992.

PEDIDO DE REGULAÇÃO

O assunto foi abordado pela secretária do Tesouro americano, Janet Yellen, em depoimento da Comissão de Serviços Financeiros da Câmara dos Representantes, em Washington:

— Eu não caracterizaria isso, nessa escala, como uma ameaça real à estabilidade financeira, mas eles (os criptoativos) estão crescendo muito rapidamente e apresentam o mesmo tipo de risco que conhecemos há séculos, das corridas aos bancos.

Ela pediu regulamentação e acrescentou que o Tesouro está trabalhando em um relatório sobre o assunto.

O fundador da corretora Coinext, José Artur Ribeiro, explica que muitos investidores tinham programado ordens de venda para US\$ 30 mil. Ou seja, quando a moeda fica abaixo desse valor, os ativos são automaticamente vendidos, o que ajudou a puxar o Bitcoin mais para baixo ainda.

Ribeiro calcula que o próximo patamar é o de US\$ 27 mil. O receio do mercado, porém, é que a moeda caia a US\$ 21 mil. Nesse caso, a empresa que mais detém Bitcoins, a MicroStrategy, com quase 130 unidades, teria que vender 25% da sua carteira, por causa de uma cláusula contratual, o que pressionaria ainda mais o ativo.

— Existe uma regra de que, se o preço cair na ordem de 40%, a empresa precisa liquidar a sua posição. Pode ser que, com isso, outras empresas façam o mesmo movimento, por exemplo a Tesla, que comprou mais de 43 unidades quando o Bitcoin estava em US\$ 34,7 mil — diz Ribeiro.

Há quem fale em bolha. O empresário Mark Cuban, dono do time de basquete Dallas Mavericks, comparou a crise nos criptoativos à bolha da internet, no início do século.

Até países enfrentam dificuldades. El Salvador acumula perdas de US\$ 40 milhões, segundo estimativas da Bloomberg. É pouco acima do vencimento de um título de sua dívida externa, que tem de ser pago em 15 de junho: US\$ 38,25 milhões.

El Salvador foi o primeiro país a tornar o Bitcoin moeda corrente, em 2021. O governo de Nayib Bukele comprou US\$ 105 milhões em Bitcoins, mas, devido à queda na cotação, suas 2.301 unidades caíram a cerca de US\$ 66 milhões. (*Com Bloomberg News e agências internacionais)

TURBULÊNCIA DIGITAL

CRIPTO EM MODO CRISE

Juro maior nos EUA afasta investidor, e mercado perde US\$ 260 bilhões

LETICIA CARDOSO* leticia.cardoso@brasil.abc.com.br

A trajetória de alta de juros nos Estados Unidos, para combater a maior inflação em 40 anos, é um golpe nos ativos de risco — especialmente as criptomoedas. Nas últimas 48 horas, segundo estimativas do site CoinMarketCap, o mercado perdeu cerca de US\$ 260 bilhões após uma venda massiva desses ativos. O abalo nos mercados evidenciou a necessidade de regulamentação dos criptoativos, e analistas veem espaço para novas quedas.

Ricaços que viram suas fortunas engordarem com a febre das criptomoedas nos últimos anos perderam, em poucas semanas, bilhões de dólares. O fundador da Coinbase Global, Brian Armstrong, por exemplo, que tinha US\$ 13,7 bilhões em novembro do ano

passado, desabou para apenas US\$ 2,2 bilhões, segundo o Índice de Bilionários da Bloomberg. Michael Novogratz, CEO do banco de criptomoedas Galaxy Digital, viu sua fortuna despencar para US\$ 2,5 bilhões, contra US\$ 8,5 bilhões há seis meses.

— Essa queda é sistêmica, vai demorar para ser resolvida. O aumento da taxa de juros pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) tende a pesar, com a fuga para a renda fixa. Até esse cenário de juros estabilizar, não vai ter fôlego para o mercado de cripto ter alta — afirma Luiz Pedro Andrade, analista de criptoativos da Nord Research. — Ainda tem muito espaço para cair.

Victor Rosa, analista na Kinoro Capital, diz que o mercado está num momento complicado, com diversos ativos caindo até 40%, o que intensi-

ficou o temor dos investidores. Para ele, um ciclo de altas só deve acontecer quando a inflação for controlada e a taxa de juros do Fed voltar a cair.

— As criptos são moedas que não produzem caixa, são investimentos do mais alto risco. Com a economia desacelerando, não vejo motivo para essa tendência se reverter. O único jeito é a inflação ceder — pondera. Esta semana, houve ainda

o colapso da stablecoin algorítmica (que não tem lastro real) TerraUSD. Apesar de ter sido desenvolvida para manter a paridade com o dólar, de forma que uma unidade de TerraUSD fosse equivalente a US\$ 1, a criptomoeda sofreu ataque especulativo e recuou para US\$ 0,2250, o que gerou pressão nos demais ativos. Quem investia em outras criptomoedas teve receio de

que ocorresse o mesmo com as suas aplicações. Houve uma venda em série, com investidores tentando evitar perdas, o que levou à desvalorização de diversas moedas. Além disso, os responsáveis pela manutenção do equilíbrio da TerraUSD venderam parte de suas reservas em Bitcoin e em outra criptomoeda, a Avalanche, para tentar manter a paridade, ampliando as perdas.

Saiba mais sobre o mundo cripto

> **Stablecoin:** É um ativo digital que mantém estável o valor das criptomoedas a ela ligadas com lastro em alguma moeda corrente, como o

dólar, ou ativo físico, como ouro. A Tether, por exemplo, nasceu atrelada ao dólar, na paridade de 1 para 1.

> **Stablecoin algorítmica:** Não tem lastro em outras moedas. Mantém seu valor estável por meio de um algoritmo,

que controla o estoque de criptomoedas a ela ligadas. É considerada a quintessência das finanças descentralizadas. A TerraUSD é uma stablecoin algorítmica.

> **Blockchain:** Rede virtual que registra e valida todas as transações com ativos digitais.

> **CBDC:** Sigla em inglês para Moeda Digital de Banco Central. É a versão digital da moeda corrente de um país, administrada pelo BC local. Várias economias já discutem criar CBDCs, da China aos Estados Unidos.

CONTEXTO

O massacre da serra elétrica

LIONEL LAURENT Da Bloomberg News lionel.laurent@bloomberg.com

As criptomoedas só parecem "funcionar" quando os preços sobem. Quando estão em queda, nada funciona como deveria — característica comum aos esquemas de pirâmide. Na atual carnificina do mercado, as Bolsas que promoveram moedas digitais

têm muito a responder. Estamos vendo o evaporação de dinheiro e confiança. Segundo Max Gokhman, diretor de Investimentos da gestora AlphaTrAI, é "uma chuva de serras elétricas". Dado o histórico dos mercados financeiros tradicionais,

que aponta que as perdas em cripto devem estimular uma fuga para dinheiro e não para as ações, as autoridades reguladoras têm bons motivos para aumentar a pressão sobre o setor ágil, que parece estar sempre um passo à frente dos supervisores.

— A regulamentação financeira tradicional não é perfeita, mas ao menos tem salvaguardas para evitar conflitos de interesse e manipulação do mercado — disse Aurore Lalucq, do Comitê de Assuntos Econômicos do Parlamento Europeu. — Os criptoativos têm de ser

regulados como ativos financeiros, que é o que eles são.

E, ainda que a crise atual chame atenção para as criptomoedas em si, é o papel desproporcional das Bolsas de cripto nesse mercado pouco regulamentado que demanda atenção urgente. Apesar de usarem o nome Bolsa, Binance, Kraken e outras atuam mais como plataformas. Elas fazem corretagem, custódia e empréstimo, o que pode gerar conflito de interesses.

Como disse a Bloomberg esta semana ao presidente da Securities & Exchange

Commission (SEC, a xerife do mercado americano), Gary Gensler, não há garantia de divisões adequadas entre custódia de ativos, atuação no mercado e busca de lucros para impedir as plataformas de agirem contra seus clientes.

As três maiores stablecoins — Tether, USD Coin e Binance USD — são filiais a Bolsas, ressaltou Gensler. Elas alimentam o mercado de cripto, contornando o sistema bancário e mantendo os preços altos. E as Bolsas ainda ganham dinheiro oferecendo produtos ligados a stablecoins

com prêmios insustentáveis, como o rendimento de 19,6% prometido pela TerraUSD.

Essas Bolsas sobreviveriam à derrocada da Tether, que tem valor de mercado de US\$ 80 bilhões? E se uma plataforma de agirem contra seus clientes?

Após o fim do boom dos mercados acionários e com a alta global da inflação, os criptoativos são apenas mais um investimento a zedear. Mas se os reguladores não aproveitarem a ocasião, todos os mercados serão vistos com desconfiança.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 11